

Inserções em uma escola através do Pibid: uma reflexão a partir das atividades em uma banda escolar

Christian Miquéias Braun[1]
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS
Douglas Fuzer da Silva[2]
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS
Cristina Rolim Wolffenbüttel[3]
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

Resumo: Este trabalho é uma pesquisa em fase inicial, desenvolvida junto às atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), inserido no projeto da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, e realizado na Unidade de Montenegro, através do Subprojeto Música. Partiu de observações na escola participante do Pibid, principalmente das ações junto à banda escolar. Teve como origem o questionamento: como a educação musical se apresenta em uma banda escolar? Deste modo, a pesquisa objetiva investigar as possibilidades do trabalho pedagógico-musical em uma banda escolar. Como metodologia esta pesquisa utiliza a abordagem qualitativa, a pesquisa-ação como método e a realização de entrevistas e observações como técnicas para a coleta dos dados. A análise dos dados será realizada a partir do uso da análise de conteúdo. O referencial teórico é constituído por conceitos sobre educação musical, focando a banda escolar. A educação compõe, também, o referencial teórico, utilizando conceitos como cultura experiencial e saberes dos estudantes. Entende-se que a participação no Pibid nos tem ajudado no entendimento dos processos de ensino e aprendizagem da música. Ao final desta pesquisa, pretende-se que a mesma se constitua um de grandes aprendizados, dentre tantos os que a participação nos Pibid tem oportunizado.

Palavras-chave: Educação musical; banda escolar; Pibid/Capes/Uergs.

[1] Licenciando em música pela Universidade Estadual Do Rio Grande Do Sul- UERGS. Bolsista do Programa Institucional de bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/UERGS). Participante do Curso de extensão: Música nas Escolas Do Rio Grande Do Sul da Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul - UFRGS.

[2] Formado em Ensino Básico no Colégio Teutônia, curso Técnico em Informática incompleto, bolsista de iniciação a docência(PIBID/CAPES/UERGS). Módulo um do curso em mussescore, cursando música licenciatura na Universidade Estadual Do Rio Grande Do Sul-UERGS.

[3] Pós-Doutora e Doutora em Educação Musical pelo Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Mestre em Educação Musical e Licenciada em Educação Artística – Habilitação em Música, pela UFRGS. Especialista em Informática na Educação – Ênfase em Instrumentação, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Professora Adjunta do Curso Graduação em Música: Licenciatura, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS. Coordenadora do Curso Graduação em Música: Licenciatura, na UERGS. Coordenadora do Curso de Especialização em Educação Musical para Professores da Educação Básica. Coordenadora dos grupos de pesquisa *Educação Musical*: diferentes tempos e espaços (CNPq) e *Grupo de Pesquisa em Arte*: criação, interdisciplinaridade e educação (CNPq), da UERGS. Coordenadora de Área; Artes, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/UERGS). Coordenadora dos *Centros Musicais*, do Programa *Brinca* e dos *Centros de Dança*, na Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre. Representante do Rio Grande do Sul junto à Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM.

Introdução

Esta pesquisa está em fase inicial. Origina-se das atividades de dois pibidianos na banda da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cinco de Maio (EMEF Cinco de Maio), em Montenegro, no Rio Grande do Sul. É uma das atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, sendo realizada na Unidade de Montenegro, no Subprojeto Música. Nesse programa, estudantes bolsistas do Pibid fazem observações na escola e desenvolvem atividades em forma de oficinas. No caso deste projeto, as atividades são desenvolvidas semanalmente na escola, através das inserções dos dois estudantes autores deste trabalho, e traduzidas na realização de uma oficina com banda escolar.

Ao desenvolver as atividades semanalmente observamos o envolvimento dos estudantes no trabalho, originando muitas reflexões. Neste sentido, começamos a nos questionar: Como a educação musical se apresenta em uma banda escolar? Esta pesquisa, portanto, objetiva investigar as possibilidades do trabalho pedagógico-musical em uma banda escolar.

O lócus da pesquisa e as atividades com a banda

Esta pesquisa está sendo realizada na EMEF Cinco de Maio, na qual desenvolvemos atividades do Pibid. A escola se localiza no Bairro Cinco de Maio, na cidade de Montenegro. Atende estudantes do centro da cidade e bairros próximos. A escola conta com vinte e duas turmas, divididas em um total de quinhentos e cinquenta estudantes. A instituição conta com um amplo pátio cercado com telas, ginásio de esportes, pracinha, salas de aula bem estruturadas, espaço para professores, secretaria, sala de informática com internet de qualidade, refeitório, biblioteca para apoio pedagógico, além de salas onde se encontram os instrumentos da banda.

Os ensaios da banda acontecem semanalmente com estudantes dos sextos e do nonos anos, com duração de uma hora. Os estudantes participantes dos ensaios que estudam pela parte da manhã permanecem para os ensaios e os estudantes que, por sua vez, estudam no turno da tarde chegam à escola uma hora antes.

Ao iniciarmos os ensaios, convidamos os estudantes a entrarem na biblioteca para combinarmos sobre o que faremos nas aulas e o melhor funcionamento dos ensaios. Após alguns minutos de combinações e reflexões, os estudantes pegam seus instrumentos no armário e iniciamos o ensaio que, geralmente, acontece no pátio coberto da escola ou também na rua lateral à escola.

A banda é composta por caixas claras, taróis, pratos e surdos de marcação. No último ensaio realizou-se um trabalho com as escaletas, que serão inseridas posteriormente.

Observamos que a escola é um local de muita troca de conhecimentos. Os estudantes estão sempre com suas músicas preferidas em seus aparelhos celulares. É importante entender essa relação, pois os estudantes querem tocar e cantar as suas músicas, e é importante aprofundar estes conhecimentos.

Metodologia

A metodologia desta pesquisa consiste na abordagem qualitativa, na pesquisa-ação (TRIPP, 2005) como método e a realização de entrevistas e observações como técnica para a coleta dos dados (COHEN; MANION, 1994). A análise dos dados será efetuada a partir do uso da análise de conteúdo (MORAES, 1999).

Referencial teórico

O referencial teórico que escolhemos para esta pesquisa fundamenta-se na educação musical, focando nas bandas, e na educação.

Educação musical

Kraemer (2000) trata da educação musical como um imbricamento entre disciplinas, discutindo dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical e salientando as particularidades da área em relação às demais disciplinas. O autor descreve os lugares em que a pedagogia da música se origina, bem como quem dela se ocupa. Esclarece que a pedagogia da música se ocupa com as relações entre pessoa(s) e música(s), dividindo seu objeto de estudo com as ciências humanas.

Kraemer (2000) discute o entrelaçamento da pedagogia da música com outras disciplinas. Rassalta-se que uma perspectiva de entrelaçamento da área considera-a como resultante do enlace recíproco entre as disciplinas, criando uma espécie de teia. Essa concepção de entrelaçamento propõe uma dimensão alargada da área, com limites mais abrangentes e flexíveis.

No "centro das reflexões musicais estão os problemas da apropriação e transmissão da música" (KRAEMER, 2000, p.61). Kraemer (2000) afirma que a particularidade do saber pedagógico-musical está "no cruzamento de ideias pedagógicas marcadas pelas ciências humanas, orientadas pela cultura musical e ideias estético-musicais" (p.66). Além do conhecimento sobre fatos e contextos pedagógico-musicais, também é necessário colocar à disposição os princípios de explicação da prática músico-educacional, para as decisões, orientações, esclarecimentos, influência e otimização dessas práticas,

De acordo com Dayrel (2002), as "bandas musicais, além de permitirem uma profissionalização musical, possibilitam aos jovens reconhecerem-se como sujeitos que atuam no mundo, dando-lhes condições de criarem novos projetos de vida" (p.4). O autor complementa explicando que "a socialização dos jovens pode ser compreendida com os processos por meio dos quais os sujeitos se apropriam do social, de seus valores, de suas normas e de seus papéis, a partir de determinada posição e da representação das próprias necessidades e interesses" (DAYRELL, 2002, p. 4).

Nas atividades da banda, quando iniciamos com ritmos militares, sentimos grandes dificuldades, pois os estudantes não estavam gostando muito de executar as batidas e isso nos deixou frustrados. A este respeito, Alves (1999) nos explica que:

> A inserção numa coletividade, como se verifica nas atividades com bandas de música, revela um importante aspecto social, fruto de um convívio social. A busca por um convívio amistoso e agradável demonstra o quanto convém manter uma postura respeitosa face aos indivíduos que tomam parte em uma determinada coletividade, bem como suas idéias, posições e características. Naturalmente, surgem, em qualquer contexto social, grupos sólidos de amigos que, muitas vezes, por apresentarem afinidades específicas, aproximam-se de forma mais efetiva. (ALVES, 1999, p. 9).

Entendemos que a banda permita integrar e socializar os estudantes, fazendo com que se sintam bem desenvolvendo atividades musicais. Neste sentido, iniciamos

uma discussão com os estudantes para buscar saber o que eles realmente gostavam de tocar e o que queriam com as atividades da banda. Os estudantes sugeriam batidas e ritmos, dizendo títulos de músicas. Todos buscavam sugestões, e foi aí que realmente começamos a gostar do que seria desenvolvido com os estudantes, pois observávamos que cada estudante estava buscando alguma sugestão, todos estavam se empenhando em dar suas opiniões e a partir dessa discussão obtivemos resultados.

Educação

Um conceito que parece importante para esta pesquisa é o que Pérez Gómez (2001) aponta-nos como cultura experiencial. Para ele, a cultura do estudante vem repleta da história de sua família, de sua comunidade, imbuída de histórias, de outras culturas, impregnadas de significados diversos. Ao se considerar a cultura experiencial do estudante, é possível chegar a um aprendizado significativo. Nessa perspectiva, os conteúdos que são aprendidos de forma significativa são menos vulneráveis às interferências a curto prazo, resistindo ao esquecimento (GIMENO SACRISTÁN; PÉREZ GÓMEZ, 1998). Esses saberes encontram-se conectados a uma organização hierárquica de outros conhecimentos, sendo carregados de profundos significados.

> A aprendizagem anterior e posterior não só não interferirá, como, pelo contrário, reforçará a significação e importância da aprendizagem atual, sempre e quando continue sendo válida dentro do conjunto hierárquico… Desta maneira, a aprendizagem significativa produz ao mesmo tempo a estruturação do conhecimento prévio e a extensão de sua potencialidade explicativa e operativa. Provoca sua organização, seu afiançamento ou sua reformulação em função da estrutura lógica do material que se adquire, sempre que existam as condições para sua assimilação significativa. (GIMENO SACRISTÁN; PÉREZ GÓMEZ, 1998, p.39)

Corroborando o significado dos conceitos, o ambiente escolar é um rico cruzamento de culturas.

> As diferentes culturas que se entrecruzam no espaço escolar impregnam o sentido dos intercâmbios e o valor das transações em meio às quais se desenvolve a construção de significados de cada indivíduo. (PÉREZ GÓMEZ, 2001, p. 17).

Somando-se ao conceito de cruzamento de culturas, pensa-se que, além da simples contemplação das vivências culturais do estudante, está a sua efetiva inserção no planejamento do dia-a-dia das aulas. A compreensão do significado do ensino requer um compromisso e uma efetiva participação dos estudantes, fazendo da aula um espaço aberto à comunicação. Porém, devido à abertura prevista nesse processo, é inevitável a sua intrínseca imprevisibilidade. Mesmo assim, não se deve perder de vista os ideais de abertura do espaço escolar, pois

> [...] quando os indivíduos e os grupos se envolvem em processos vivos de comunicação, os resultados e orientações são em certa medida sempre imprevisíveis. Os alunos/as devem participar na aula trazendo tanto seus conhecimentos e concepções como seus interesses, preocupações e desejos, envolvidos num processo vivo, em que o jogo de interações, conquistas e concessões provoque, como em qualquer âmbito da vida, o enriquecimento mútuo. (GIMENO SACRISTÁN; PÉREZ GÓMEZ, 1998, p.64).

Em relação às atividades desenvolvidas na oficina da banda, é importante mencionar que os estudantes deram suas opiniões e ficou claro que praticamente todos os integrantes da banda tinham gosto pela batida do funk, estilo musical que vem ganhando prestígio entre as crianças e adolescentes; havíamos, então, chegado a um senso comum, que parte de tocar alguns ritmos tradicionais de banda marciais, mas também executaríamos batidas de funk.

O funk é um estilo musical que surgiu através da música negra norte-americana no final da década de 1960, tendo uma batida mais pronunciada e algumas influências do rock e da música psicodélica. De fato, as características desse estilo musical são: a densa linha de baixo, uma seção de metais forte e rítmica, além de uma percussão marcante e dançante e é claro, o ritmo sincopado.

A respeito da importância de considerar o saber dos estudantes para o planejamento de ações de ensino e aprendizagem, Freire (2001) explica que:

> Para o educador progressista coerente, o necessário ensino dos conteúdos estará sempre associado a uma “leitura crítica” da realidade. Ensina-se a pensar certo através do ensino dos conteúdos. Nem o ensino dos conteúdos em si, ou quase em si, como se o contexto escolar em que são tratados pudesse ser reduzido a um espaço neutro em que os conflitos sociais não se manifestassem, nem o exercício do “pensar certo” desligado do ensino dos conteúdos (...) enquanto numa prática educativa conservadora competente se busca, ao ensinar os conteúdos, ocultar a razão de ser de um sem-número de problemas sociais, numa prática educativa progressista, competente

> também, se procura, ao ensinar os conteúdos, desocultar a razão de ser daqueles problemas. A primeira procura acomodar, adaptar os educandos ao mundo dado; a segunda, inquietar os educandos, desafiando-os para que percebam que o mundo dado é um mundo dando-se e que, por isso mesmo, pode ser mudado, transformado, reinventado. (FREIRE, 2001, p.29-30).

Considerações finais

Esta comunicação apresentou parte da pesquisa em fase inicial que trata da banda da EMEF Cinco de Maio, uma das ações desenvolvidas através do Pibid/Música/Uergs.

Entendemos que a realização destas atividades tem sido muito importante para nosso desenvolvimento como futuros docentes, pois podemos experienciar, antes de nossa efetiva entrada nos espaços escolares, a docência em música. Esta tem sido uma grande experiência, o que tem sido possível graças à existência deste programa.

Acreditamos que nossa participação no Pibid/Música/Uergs nos tem ajudado no entendimento dos processos de ensino e aprendizagem da música. Pretendemos, ao finalizar esta pesquisa, que esta se constitua um de nossos aprendizados, dentre tantos os que a participação nos Pibid nos tem oportunizado.

Referências

ALVES, Cristiano Siqueira. **Uma proposta de análise do papel formador expresso em bandas de música com enfoque no ensino da clarineta**. Dissertação. Mestrado em Música. Rio de Janeiro: Escola de Música da UFRJ, 1999.

COHEN, Louis; MANION, Lawrence. **Research methods in education**. London: Routledge, 4ª ed., 1994.

DAYREL, Juarez. **O rap e o funk na socialização da juventude**. Educação e Pesquisa, Jun. 2002, vol.28, no. 1, p.117-136.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 2001.

GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. **Em Pauta**, Porto Alegre, V.11, n. 16/17, abr./nov., p.50-73, 2000.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Educação**, Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, ano XXII, n.37, pp.7-31, março 1999.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.